

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

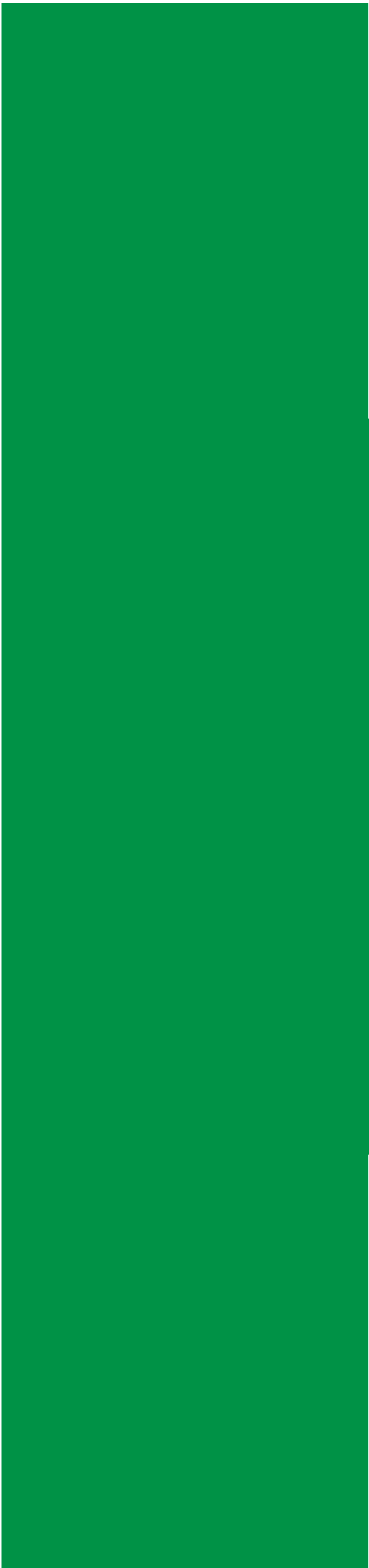


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PERSPECTIVAS AGRÍCOLAS NA FAO: PRODUÇÃO E CONSUMO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Data: 15/09/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: alimentos; animal; produção; comércio internacional; consumo; FAO

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO:

O relatório Perspectivas Agrícolas OCDE-FAO 2025-2034 apresenta projeções para os próximos dez anos, servindo como referência global sobre mercados agrícolas e pesqueiros. A 21ª edição prevê crescimento de 14% na produção mundial até 2034, impulsionado sobretudo por ganhos de produtividade em países de renda média. O consumo calórico per capita de produtos de origem animal e pescado deverá subir 6% globalmente, embora persistam desigualdades dentro e entre os países. O estudo também aponta que 22% de todas as calorias produzidas cruzarão fronteiras internacionais antes do consumo final, reforçando a importância do comércio agrícola. A facilitação desses fluxos contribuirá para equilibrar déficits e excedentes alimentares, estabilizar preços e promover segurança alimentar e sustentabilidade.

PERSPECTIVAS AGRÍCOLAS OCDE-FAO 2025-2034

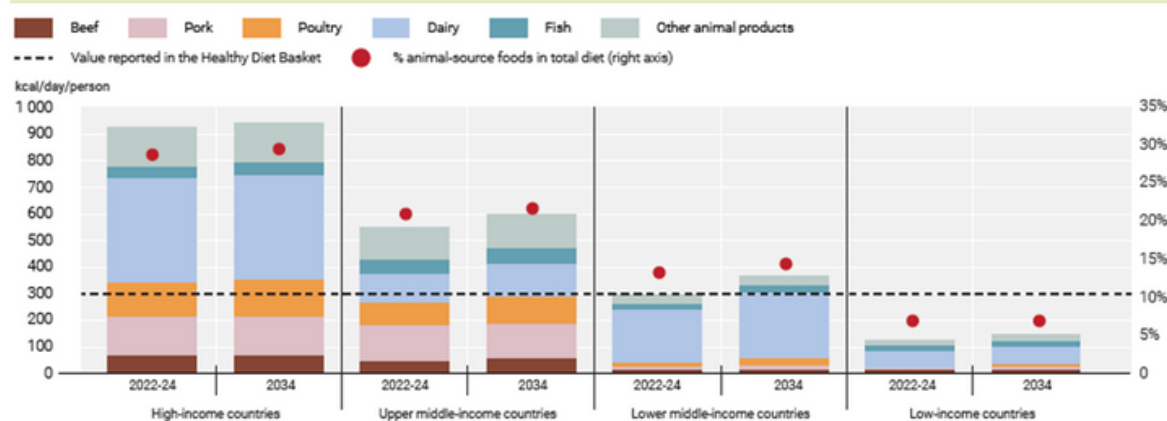
O relatório Perspectivas Agrícolas OCDE-FAO (Agricultural Outlook OECD-FAO) serve como uma referência global sobre as perspectivas de médio prazo para os mercados agrícolas e pesqueiros em nível nacional, regional e mundial. A 21ª edição do relatório (2025-2034) analisa as tendências do mercado para a próxima década, com foco na redução das emissões e no fortalecimento da segurança alimentar para os mais pobres do mundo.

O documento projeta que o consumo total de produtos agrícolas e pesqueiros deve crescer 13% em relação aos níveis atuais até 2034, em preços constantes. Quase todo esse aumento deve ocorrer em países de baixa e média renda, refletindo populações crescentes e cada vez mais abastadas nessas regiões. No entanto, enquanto metade do crescimento do consumo nos países de renda média é atribuída ao aumento per capita, três quartos do crescimento nos países de baixa renda baseiam-se no crescimento populacional.

O aumento das rendas disponíveis e a urbanização, particularmente nos países de renda média, devem levar a mudanças nos padrões alimentares em direção a alimentos mais diversificados e nutritivos, incluindo produtos pecuários e pesqueiros.

A participação dos produtos pecuários e pesqueiros no total de calorias das dietas deve aumentar 6% globalmente até 2034. Embora esse aumento no consumo de alimentos ricos em nutrientes nos países de renda média baixa eleve a ingestão média per capita para 364 kcal diárias, persistem desigualdades dentro e entre os países. Nos países de baixa renda, a ingestão média diária per capita de alimentos de origem animal deve ser de 143 kcal, muito abaixo do referencial de 300 kcal usado pela FAO para analisar o custo e a acessibilidade de uma dieta saudável.

Figure 1. Animal source foods in total food intake



Note: Estimates are based on historical time series from the FAOSTAT Food Balance Sheets database which are extended with the Outlook database. The category 'Other animal products' includes sheep meat, eggs and other products not covered in the Outlook are extrapolated by trends.

Source: OECD/FAO (2025), "OECD-FAO Agricultural Outlook", OECD Agriculture statistics (database), <http://data-explorer.oecd.org/s/1hc>.

Índia e países do Sudeste Asiático devem responder por 39% do crescimento do consumo global até 2034, comparado a 32% na década anterior, enquanto a participação da China deve cair para 13%, ante 32% na década anterior.

Para atender à crescente demanda, a produção agrícola e pesqueira global deve expandir-se 14% em preços constantes na próxima década, com os países de renda média permanecendo como as principais fontes da expansão agrícola mundial. Enquanto a produção de carne, laticínios e ovos deve aumentar 17%, os estoques globais de bovinos, ovinos, suínos e aves devem crescer 7%.

Essas mudanças estruturais na produção serão impulsionadas por uma combinação de adoção gradual de tecnologias inovadoras e aprimoradas, investimentos de capital e uso mais intensivo de fertilizantes, rações e outros insumos nos países de renda média. O crescimento da produção agrícola será baseado principalmente em ganhos de produtividade, mas também se espera a expansão das áreas cultivadas e dos rebanhos, particularmente na África e no Sul da Ásia, onde persistem limitações no acesso a tecnologias agrícolas modernas.

Como o crescimento projetado da produção nos setores pecuário e agrícola não é totalmente compensado pelas melhorias de produtividade presumidas, as emissões diretas de gases de efeito estufa da agricultura devem aumentar 6% até 2034. A relação entre crescimento agrícola e emissões continuará a evoluir dependendo da adoção de métodos de produção mais eficientes e da mudança nos padrões de uso da terra e dos insumos. Com as melhorias de produtividade esperadas, a intensidade de carbono da produção agrícola deve cair em todas as regiões na próxima década.

Uma análise de cenários realizada no relatório sugere que, até 2034, a subnutrição poderia ser eliminada e as emissões diretas de gases de efeito estufa da agricultura reduzidas em 7% em relação aos níveis atuais. Alcançar simultaneamente esses resultados dependeria de um aumento de 10% na produção de alimentos e de uma melhoria de 15% na produtividade agrícola, apoiados pela ampla adoção das tecnologias atualmente disponíveis para redução de emissões. Inovações como agricultura de precisão, melhor manejo de nutrientes e da água, aprimoramentos na alimentação dos sistemas pecuários e práticas escaláveis de baixo custo, como rotações de culturas, consórcios de culturas e manejo de nutrientes baseado em compostagem, representam alguns dos caminhos que poderiam apoiar essas reduções de emissões.

O relatório destaca que os fluxos comerciais entre regiões exportadoras líquidas e importadoras líquidas devem aumentar à medida que a produção e o consumo agrícolas se tornam mais geograficamente separados, com base em diferentes vantagens comparativas e capacidades de produção, bem como na evolução da demanda por alimentos e rações. Como resultado, o comércio internacional continuará indispensável para o setor agroalimentar global. Até 2034, espera-se que 22% das calorias consumidas globalmente sejam comercializadas entre fronteiras. Há vinte anos atrás, essa participação era de 17%, mas manteve-se estável em torno de 22% nos últimos dez anos. A cooperação multilateral e um comércio agrícola baseado em regras são essenciais para facilitar esses fluxos, equilibrar déficits e excedentes alimentares, estabilizando preços e fortalecendo a segurança alimentar, a nutrição e a sustentabilidade ambiental.